

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA GISELI DE AQUINO ARAÚJO¹
KALINE FEITOSA DOS SANTOS²
JULIANA SILVA SANTANA³

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência teve como principal objetivo analisar as práticas de leitura e escrita do quarto ano do Ensino Fundamental, na aula de Língua Portuguesa. Especificamente, buscamos observar e investigar as metodologias utilizadas e praticadas pela professora com os alunos dessa série e como elas influenciam no interesse das crianças por essa aprendizagem e esse componente curricular. Priorizaremos, nesse texto, as análises sobre as experiências de ensino da escrita, em que a professora propôs a produção de textos autorais pelas crianças, a realização de ditados, além de utilizar jogos pedagógicos, como o bingo de palavras, que possibilitou às crianças uma maior participação na aula e compreensão da escrita. A interação da professora com seus alunos foi um fator importante para a significação da aprendizagem de seus alunos, como Silva (2012, p. 67) aborda: “Emanam dessa concepção de linguagem como recurso de interação social novos caminhos e horizontes rumo a um ensino

- 1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maria.giseli@aluno.uece.br;
- 2 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, kaline.santos@aluno.uece.br;
- 3 Professora orientadora: Doutora pela Universidade Federal do Ceará - UFC, juliana.santana@uece.br;

sociointeracionista e inovador, que concebe o educando como sujeito ativo na construção social do conhecimento”.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O relato de experiência foi desenvolvido na disciplina de Língua Portuguesa na educação Infantil e anos iniciais I, do curso de Pedagogia, na qual a professora explicou que as equipes poderiam escolher uma escola pública ou privada de Fortaleza, para realizar uma observação de uma aula de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a realização deste trabalho, a professora entregou uma carta de apresentação para a autorização do trabalho de campo, com sua assinatura para ser entregue à coordenação da escola.

Observamos uma aula do quarto ano de uma escola pública que se localiza em Fortaleza-CE, no bairro Bom Jardim, em que os alunos tem faixa etária entre oito e nove anos, com a predominância de meninas na turma. A observação foi realizada em uma aula de quarta-feira, pelo turno da manhã, onde estavam presentes 22 alunos. A sala tem o cantinho da Matemática, com material dourado exposto e o cantinho de Português, com livros paradidáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora inicia a aula com uma música (o Rap da Chapeuzinho Vermelho). Nesse momento a docente questiona aluno por aluno sobre os contos de fadas. Depois a professora começa a perguntar como reconhecer um conto, quem conta a história: o personagem ou o narrador, situação em que os alunos respondem à pergunta da professora corretamente.

Na sequência, a professora apresenta outra história, por meio de desenhos na lousa e questiona o que vai acontecer no desenrolar do enredo, realizando uma atividade de predição. As crianças levantam hipóteses de como seria o enredo somente olhando as figuras. Em seguida, a docente coloca o som com a história “A formiga e a pomba”, para que as crianças ouçam. Ela também escreve a fábula na lousa com ajuda dos alunos. No final do texto todos sabiam identificar o gênero textual no qual se tratava.

Posteriormente, a professora pede para os alunos criarem textos na qual os mesmos fossem personagens de suas histórias. Percebemos uma aluna que aparentava estar com dificuldades para realizar a atividade. Questionamos a educadora e ela disse que a aluna possui problemas familiares que estão atrapalhando seu psicológico e, com isso, seu desenvolvimento. A aluna só realizava as atividades quando uma pessoa específica, que comumente acompanha as crianças com deficiência, ficava em sua sala para lhe ajudar. Decidimos ajudar a aluna que, de início foi resistente, mas em seguida aceitou nossa ajuda. Criamos um texto bem interessante; no meio da história colocamos a garotinha como uma princesa e quando a menina percebeu, começou a sorrir, ainda meio tímida. “A afetividade também se expressa através de outras dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Na realidade (...) está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor” (LEITE; TASSONI, 2002, p. 129).

Depois do intervalo a professora colocou a música do Saci e chamou os alunos para imitarem o personagem e dançar a música. Várias crianças pulam em uma perna. Depois que todos estavam aquecidos, a professora passou vinte questões do livro relacionadas a gêneros textuais, como se fosse uma avaliação.

Após a conclusão da avaliação começou um treino ortográfico. A docente ditou vinte palavras para os alunos e, depois, os mesmos revisam a escrita dessas palavras com a ajuda da professora. A docente fez uso da fonologia no trabalho com a ortografia. “Se a escrita é concebida como um código de transcrição, sua aprendizagem é concebida como a aquisição de uma técnica; se a escrita é considerada como um sistema de representação, sua aprendizagem se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual” (FERREIRO & TEBEROSKY, 1985).

Para finalizar a aula a professora pediu para os alunos escolherem seis palavras do ditado para a realização de um bingo. Ela foi repetindo palavras do ditado de forma aleatória e quando algum aluno conseguisse preencher, tinha que dizer bingo! A sirene da escola tocou antes do fim do bingo, porém os alunos continuaram em sala, estavam envolvidos na atividade. No final, uma das alunas ganhou o bingo, recebendo seu prêmio: uma caneta e um lápis.

De acordo com Silva (2012, p.10):

as brincadeiras e os jogos são imprescindíveis no desenvolvimento da criança, tornando-se atividades adequadas no processo de ensino e na aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares. Pois, possibilita o exercício da concentração, da atenção e da produção do conhecimento.

Após a saída de todos os alunos, olhamos as atividades de escrita. Na grande maioria não observamos erros ortográficos em relação à escrita das palavras, mas percebemos que apenas uma estudante fazia uso adequado das acentuações.

Analisamos que a docente tem uma didática excepcional, seus alunos em nenhum momento se dispersaram da aula e em todos os momentos foram participativos. Ademais, ressaltamos que a professora utilizou estratégias de ensino não tradicionais, atuando como mediadora das aprendizagens, promovendo reflexões sobre a língua e despertando a curiosidade em seus alunos, além de tornar a aula mais agradável utilizando recursos como imagens, música, jogos e brincadeiras, proporcionando o engajamento e aprendizado de todos.

Analisando a aula e o método utilizado pela professora podemos relacionar com a proposta interacionista de ensino da língua, pois “o conhecimento é resultado da construção pessoal do aluno; o professor é um importante mediador do processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem não pode ser entendida como resultado do desenvolvimento do aluno, mas sim como o próprio desenvolvimento do aluno” (FOSSILE, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência teve como foco o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no quarto ano do Ensino Fundamental, dando destaque às metodologias utilizadas pela professora ao trabalhar leitura e escrita dos alunos de uma forma dinâmica e eficaz, na qual os alunos mantiveram-se interessados pelo conteúdo abordado.

A professora utilizou estratégias e recursos didáticos que tornou a aula mais interativa e, conseqüentemente, mais significativa. Dessa forma, foi uma experiência única vivenciar um dia em uma sala de aula, ver de fato como se comportam professora e estudantes em sala de aula, durante uma vivência de leitura e escrita; ver como é a realidade

com as crianças, principalmente em uma escola da rede pública de ensino.

Foi especialmente gratificante perceber que, mesmo uma professora que teve uma formação inicial tradicional, ela conseguiu ser criativa, dinâmica e utilizar vários recursos didáticos para tornar sua aula satisfatória e interativa. Foi possível, com isso, compreender as relações entre as teorias estudadas na universidade sobre o Ensino de Língua Portuguesa e as possibilidades de aplicação na prática em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Práticas de leitura e escrita. Educação

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Prof^a. Dra. Juliana Santana pela motivação e incentivo para realizarmos esse relato de experiência e ao Evento Conbrale pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia; Teberosky, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula**: as condições do ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. A. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p. 113-141.

SILVA, João Da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual**. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4736/1/MD_EDUMTE_II_2012_33.pdf acesso em 23 de novembro de 2022

SILVA, Silvio Profirio. **Didática do Ensino da Língua**: Concepções de Linguagem e Práticas Docentes de Leitura e Escrita. **Revista Arredia**, Dourados, MS, Editora UFGD, v.1, n. 1: 63-82, jul./dez. 2012.